

1º SEMESTRE DE 2020

CÓDIGO: MNA855 - ESTRUTURA SOCIAL DE GRUPOS TRIBAIS

DISCIPLINA: ETNOLOGIA DOS INDIOS SULAMERICANOS

PROFESSORES: APARECIDA MARIA NEIVA VILAÇA, BRUNO GUIMARÃES (POS-DOC FIOCRUZ) E CARLOS ESTELLITA-LINS (PROFESSOR FIOCRUZ)

Nº DE CRÉDITOS: 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

HORÁRIO: QUINTAS-FEIRAS, DAS 13:30 ÀS 16:30hs

RE-INÍCIO DO CURSO: 6 DE AGOSTO DE 2020

VIA ZOOM – o código da reunião zoom será fornecido por email 2 horas antes da aula.

Este é um curso introdutório à etnologia das terras baixas da América do Sul, que busca oferecer um conjunto de leituras canônicas capaz de guiar os alunos em suas primeiras incursões no continente. Para tanto, o curso foi dividido em dois grandes blocos. O primeiro será dedicado à leitura de monografias clássicas de alguns dos principais grupos linguísticos/regionais amazônicos. Em suas cinco sessões, trataremos tanto das especificidades etnográficas observadas em cada região como das questões teóricas que emergiram das etnografias. No segundo bloco, aulas temáticas abordarão alguns dos principais debates da etnologia americanista atual. Dada a diversidade de temas e grupos que não puderam ser incluídos, indicamos em cada sessão uma bibliografia complementar, recomendada aos estudantes que queiram se aprofundar nas discussões das aulas.

INTRODUÇÃO

Sessão1: Apresentação do curso

Sessão 2: Os primeiros modelos e os desenvolvimentos teóricos e etnográficos

Overing, J. 1977. “Comments: symposium ‘Social time and social space in lowland South American societies’”. *Actes du XLII Congrès International des Américanistes*, 2.

Seeger, A., Matta, R. & Viveiros de Castro, E. 1979. "A Construção da Pessoa nas Sociedades Indígenas Brasileiras". *Boletim do Museu Nacional*, n. 32: 2-19.

Viveiros de Castro, E. 2002. "Imagens da Natureza e da Sociedade na Amazônia". In: *A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, pp. 317-344.

PARTE I: Etnografias regionais

Sessão 3: Os Jê do Brasil Central: sociedades dialéticas?

Carneiro da Cunha, Manuela. 1978. *Os mortos e os outros*. São Paulo: Hucitec

Bibliografia Complementar:

Maybury-Lewis, D. 1979. *Dialectical Societies*. Cambridge: Harvard University Press. (Introdução, Capítulo 5, 7 e Conclusão).

Seeger, A. 1980. *Os Índios e Nós: estudos sobre sociedades tribais brasileiras*. Rio de Janeiro: Campus.

Sessão 4: Sessão 7: Os Tupi

Viveiros de Castro, E. 1988. *Araweté, os Deuses Canibais*. Rio de Janeiro: Zahar & ANPOCS. (capítulos a escolher)

Sessão 5: Os Guarani

Clastres, H. 1978. *Terra sem Mal: o Profetismo Tupi Guarani*. São Paulo: Brasiliense. (livro completo)

Bibliografia Complementar:

Pissolato, E. 2005. *A Duração da Pessoa*. São Paulo: Unesp.

Sessão 6: Noroeste Amazônico: o Alto Rio-Negro

Hugh-Jones, C. 1979. *From the Milk River: spatial and temporal processes in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press. (capítulos a escolher)

Bibliografia complementar:

Hugh-Jones, S. 1995. "Inside-out and back-to-front: the androgynous house in Northwest Amazonia". In J. Carsten & S. Hugh-Jones (eds.), *About the house. Lévi-Strauss and beyond*. Cambridge: Cambridge University Press. Pp: 226-252.

Lasmar, C. 2005. *De Volta ao Lago do Leite*. São Paulo: Unesp.

Sessão 7: As Guianas, sociedades atomistas?

Rivière, P. 2001. *Indivíduo e Sociedade nas Guianas*. São Paulo: EdUSP. (livro completo).

Bibliografia complementar:

Gallois, D. 2005. "Introdução: percursos de uma pesquisa temática". In: D. Gallois (org.), *Redes de Relações nas Guianas*. São Paulo: Humanitas.

Rivière, P. 2007. "Debate: a Propósito de Redes de Relações nas Guianas". *Mana: estudos de antropologia social*, v. 13, n. 1, pp. 251-273.

Viveiros de Castro, E. 1985. "Sociedades Minimalistas: a propósito de um livro de Peter Rivière". *Anuário Antropológico*, pp. 265-282.

Sessões temáticas: Do Clássico ao Contemporâneo nas Terras Baixas

Sessão 8: Da Consanguinidade à Afinidade – e de volta

Melatti, J. C. 1976. "Nominadores e Genitores : um aspecto do dualismo Krahó". In: E. Schaden (org.). *Leituras de Etnologia Brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, pp. 139-48.

Seeger, A. 1980. "Corporação e corporalidade: ideologia de concepção e descendência". In: *Os índios e nós*. Rio de Janeiro: Editora Campus, pp.127-132.

Viveiros de Castro, E. 2002. "O problema da afinidade na Amazônia". In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 87-180.

Bibliografia complementar:

Descola, P. 1993. "Les affinités sélectives: Alliance, guerre et prédation dans l'ensemble Jivaro". *L'Homme* 33(2-4), pp.171-190.

Viveiros de Castro, E. 2000. "Atualização e contra-efetuação do virtual na socialidade amazônica: o processo de parentesco". *Ilha* 2 (1): 5-46.

Sessão 9: O Corpo dos Parentes

Viveiros de Castro, E. 2002. "Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena." In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify. Pp: 345-400.

Conklin, B. 1996. "Reflections on Amazonian anthropologies of the body". *Medical Anthropology Quarterly* 10 (3): 373-375.

Vilaça, A. 2002. "Making kin out of others in Amazonia". *The Journal of the Royal Anthropological Institute* 8 (2) 347-365.

Vilaça, A. 2005. "Chronically unstable bodies. Reflexions on Amazonian corporalities". *The Journal of the Royal Anthropological Institute* 11 (3): 445-464.

McCallum, C. 1996. "The body that knows: from Cashinahua epistemology to a medical anthropology of lowland South America". *Medical Anthropology Quarterly* 10 (3): 347-372.

Taylor, A.-C. 2012 (1996). "O corpo da alma e seus estados: uma perspectiva amazônica sobre a natureza do ser humano". In: *Cadernos de Campo* n. 21, pp. 213-228.

Bibliografia Complementar:

Conklin, B. & Morgan, L. 1996. "Babies, bodies and the production of personhood in North America and a native Amazonian society". *Ethos* 24(4): 657-694.

Lima, T. "O Dois e seu Múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v.2, n.2, pp. 21-47.

Lima, T. "O Que é um Corpo?". *Religião e Sociedade* 22(1): 9-19.

Sessão 10: Convivialidade e Moralidade

Overing, J. 2000. Conviviality and the opening up of Amazonian Anthropology. In: Overing, J.; Passes, A.. (Org.). *The anthropology of Love and Anger: the aesthetics of conviviality in native Amazonia*. Londres: Routledge. Pp: 1-30.

Gow, P. 1997. "O parentesco como consciência humana: o caso dos Piro". *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3(2): 39-66.

Ewart, E. 2005. "Fazendo pessoas e fazendo roças entre os Panará do Brasil Central". *Revista de Antropologia* 48 (1), 2005, pp. 9–35.

Taylor, A.-C. 1993. "Remembering to forget: identity, mourning and memory among the Jivaro". *Man* 28: 653-678.

Bibliografia Complementar:

Overing J. 1999. "Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônia", *Mana. Estudos de Antropologia Social* 5 (1) :81-108.

Surralés, A. 2003. "Face to face: meaning, feeling and perception in Amazonian welcoming ceremonies". *The Journal of the Royal Anthropological Institute* 9(4): 775-791.

Santos-Granero, F. 1986. "The Moral and Social Aspects of Equality amongst the Amuesha of Central Peru". *Journal de la société des Americanistes*, 72: 107-31

Sessão 11: Guerra e Canibalismo

Carneiro da Cunha, M. & Viveiros de Castro, E. 2009 (1985). "Vingança e temporalidade: os Tupinambá". In: *Cultura com Aspas*. São Paulo: Cosac Naify.

Conklin, B. 1995. "Thus are our bodies, thus was our custom": mortuary cannibalism in an Amazonian society". *American Ethnologist*, 22(1): 75-101.

Fausto, C. 2002. "Banquete de Gente: comensalidade e canibalismo na Amazônia". *Mana: estudos de antropologia social*, v. 8, n. 2, pp. 7-44.

Overing, J. 1986 "Images of cannibalism, death and domination in a non-violent society". *Journal de la Société des Américanistes* 72: 133-156.

Vilaça, A. 2000. "Relations between funerary cannibalism and warfare cannibalism: the question of predation". *Ethnos* 65 (1): 83-106.

Bibliografia Complementar:

Pollock, D. 2004. "Siblings and sorcerers. The paradox of kinship among the Kulina". In: Whitehead, N. and Wright, Robin *In Darkness and Secrecy. The Anthropology of Assault Sorcery and Witchcraft in Amazonia*. Durham and London: Duke University Press. Pp 202-214.

Viveiros de Castro, E. "A imanência do inimigo". In: *A Inconstância da Alma Selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

Sessão 12: Domesticação? Mestres, animais e plantas

Descola, P. "Estrutura ou Sentimento: a relação com o animal na Amazônia". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 4, n. 1, pp. 23-45.

Erikson, P. 2012. "Animais demais... os xerimbabos no espaço doméstico matis (Amazonas)". *Anuário Antropológico* 2012: 15-32.

Fausto, C. 2008. "Donos Demais: Maestria e Domínio na Amazônia". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 14, n. 2, pp. 329-366.

Lima, A. "A Cultura da Batata Doce: cultivo, parentesco e ritual entre os Krahô". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 23, n. 3, pp. 455-490.

Shiratori, K. "O olhar envenenado: a perspectiva das plantas e o xamanismo vegetal jamamadi". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 25, n. 1, 159-188.

Bibliografia Complementar:

Costa, L. 2013. "Alimentação e Comensalidade entre os Kanamari da Amazônia Ocidental". *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 19, n. 3, pp. 473-504.

Miller, T. 2019. *Plant Kin – a multispecies ethnography in indigenous Brazil*. Austin: University of Texas Press. (capítulos a escolher). Vamos trocar pela tese da Karen

Rival, L. 2001. "Seed and clone. A preliminary note on manioc domestication, and its implication for symbolic and social analysis". In L. Rival and N. Whitehead (eds.) *Beyond the visible and the material: the Amerindianization of society in the work of Peter Rivière*. Oxford: Oxford University Press. Pp. 57-80.

Sessão 13: Xamanismo

Albert, B. “O Ouro Canibal e a Queda do Céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza”. *Série Antropologia*, 174.

Carneiro da Cunha, M. 1998. “Pontos de vista sobre a floresta Amazônica: xamanismo e tradução”. *Mana Revista de Antropología Social* 4, pp. 7-22.

Hugh-Jones, S. 1994. Shamans, prophets, priests and pastors. In: THOMAS, Nicholas & HUMPHREY, Caroline (Orgs.) *Shamanism, history & the state*. Ann Arbor: University of Michigan Press, pp. 32-75.

Vilaça, A. 2000. “O que significa tornar-se Outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 15 (4): 56-72.

Viveiros de Castro, E. 2006. “A floresta de cristal: nota sobre a ontologia dos espíritos Amazônicos”. *Cadernos de Campo* 14/15: 319-338.

Bibliografia Complementar:

Gallois, D. 1996 “Xamanismo Waiãpi: nos caminhos invisíveis: a relação i-paie”. In: Jean Langdon (org), *Xamanismo no Brasil, novas perspectivas*. Florianópolis: Editora da UFSC; pp. 39-74.

Kopenawa, D & Albert, B. 2014. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

Overing, J. 1990. “The shaman as a maker of worlds : Nelson Goodman in the Amazon”. *Man* 25 (4): 602-619.

Sessão 14: Do Mito à História?

Lévi-Strauss, C. 2004 (1964). *O Cru e o Cozido*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 19-104 (Abertura, Primeira Parte).

Carneiro da Cunha, M. 2009 (1973). “Lógica do Mito e da Ação: o movimento messiânico canela de 1963”. In: *Cultura com Aspas*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 15-49.

Da Matta, R. 1970. “Mito e Anti-mito entre os Timbira”. In: *Mito e Linguagem Social*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 77-106.

Turner, T. 1991 (1987). “Da Cosmologia à História: resistência, adaptação e consciência social entre os Kayapó”. *Cadernos de Campo*, n. 1, pp. 68-85.

Bibliografia Complementar:

Almeida, M. 2008. “A fórmula canônica do mito”. In: QUEIROZ, R.; NOBRE, R. (Orgs.). *Lévi-Strauss. Leituras Brasileiras*. Belo Horizonte: UFMG, pp. 147-182.

Hugh-Jones, S. 2015. “A origem da noite e por que o sol é chamado de ‘folha de caraná’”. *Sociologia & Antropologia*. vol.5, n.3, pp.659-698.

Lévi-Strauss, C. 1993 (1991). *História de Lince*. São Paulo: Companhia das Letras.

Maranda, P. 2001. *The Double Twist: from ethnography to morphodynamics*. Toronto: University of Toronto Press.

Turner, T. 2017. *The Fire of the Jaguar*. Chicago: Hau Books.

Sessão 15: Matemática: espaço, geometria e números

CESARINO, Pedro 2013. “Cartografias do cosmos: conhecimento, iconografia e artes verbais entre os Marubo”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 19: 437-471.

Ferreira, M. 1993. “Quando $1 + 1 \neq 2$: práticas matemáticas no Parque Indígena do Xingu”. *Cadernos de Campo*, n. 3: 30-46.

Gebhart-Sayer, A, 1985 “The geometric designs of the Shipibo-Conibo in ritual context”, *Journal of Latin American Lore*, 11 (2): 143-75.

Gow, P. 1999. “A Geometria do Corpo”. Em: Aduino Novaes (org.) *A Outra Margem do Ocidente*, Companhia das Letras.

Hugh-Jones, S. 2017. “Body-tubes and Synaesthesia”. *Mundo Amazônico*, 8(1), pp. 27-78.

Vilaça, A. 2018. “O Diabo e a Vida Secreta dos Números: traduções e transformações na Amazônia”. *Mana – Estudos de Antropologia Social*, v. 24, n.2, pp. 278-300.

Bibliografia Complementar:

Chaumeil, J-P. 2001. “The blowpipe Indians: variations on the theme of blowpipe and tube among the Yagua Indians of the Peruvian Amazon”. In: Laura Rival and Neil Whitehead (org), *Beyond the visible and the material. The Amerindianization of society in the work of Peter Rivière*, pps. 81–99.

Hugh-Jones, C. 1979. *From the milk river. Spatial and temporal processes in Northwest Amazonia*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap 7: “Concepts of Space and

Time; pp. 235-274

Ferreira, M. *Mapping time, space and the body: Indigenous knowledge and mathematical thinking in Brazil*. Rotterdam: Springer, 2015.